

RUBEM BRAGA

## Curitiba, Rio

**E**STOU chegando de Curitiba, onde fui como um dos juizes do Concurso Nacional de Contos, instituído pela FUNDEPAR (Fundação Educacional do Estado do Paraná), com um prêmio de 10 milhões e cinco de 1 milhão. É certamente a última vez que topo uma parada dessas. Os concorrentes foram em número de 1.041, cada um com 3 contos! O 1º Prêmio coube (na minha opinião com inteira justiça) ao excelente Dalton Trevisan; os outros, a Luís Vilela, Inácio de Lóiola Lopes Brandão (ambos trabalham em revista do grupo Abril, em São Paulo), Lígia Fagundes Teles, contista muito conhecida, Jurandir Ferreira, um médico morador em Poços de Caldas e Flávio Jose Cardoso, que vive em Pôrto Alegre, mas suas histórias acontecem em Santa Catarina.

Tenho certeza de que todos mereciam os prêmios; mas a verdade é que havia, entre cerca de 50 ou 60 bastante potáveis, pelo menos uns 15 autores que também mereceriam muito ser premiados, alguns ousadamente modernos, outros contistas de tipo clássico, e a verdade é que não há nenhum critério seguro para dizer — «este é melhor do que aquele».

Acho que qualquer juiz honesto sai de um julgamento desses com certa dúvida na consciência... Eu saí. Os que se sentirem injustiçados que concorram no ano que vem: o júri será, certamente, outro. Eu é que nunca mais me meto em uma dessas.

Curitiba, cada dia mais bonita e confortável, cresce em paz; quando eu estava lá os estudantes se juntaram na rua e fizeram passeata e comícios de solidariedade com seus colegas do Rio; a polícia não interferiu, e tudo se passou dentro da or-

dem. Mas havia nos jornais uma notícia que destoava daquele ambiente de paz e progresso: a Auditoria Militar estava (ainda está) julgando um grande grupo de cidadãos acusados de «atividades subversivas». Um deles, por exemplo, tinha em seu poder um jornal comunista... Sei que isso se deve à presença, em Curitiba, do tristemente famoso coronel Ferdinando de Carvalho, aquele que tem mania de processar gente. Mas não é lamentável que a esta altura dos acontecimentos, a esta altura do mundo, ainda andemos à volta com esses IPMs tolos, mesquinhos, e insensatos, que pretendem punir crimes de idéias?

Aqui no Rio vejo nos jornais que, no momento mesmo em que uma fabulosa multidão enchia a avenida Rio Branco em demonstração impressionante pela força e pela ordem, o DOPS prendia na praça da República cinco rapazes que tinham em um Karmann-Ghia «vasto material subversivo»...

O pior é a disputa entre as mil e uma polícias: houve rapazes presos na Base do Galeão, outros levados para quartéis da Polícia Militar, outros para unidades do Exército... Dois intelectuais detidos sem motivo algum na avenida Rio Branco, um dia destes, tiveram suas cabeças raspadas... no Ministério da Marinha!

Para que comprometer as Forças Armadas da Nação nessas mesquinhas aventuras policiais? Que se apure e se faça punir com todo rigor aquele ataque ao QG do II Exército de São Paulo é justo e necessário, pois são criminosos cretinos esses que pretendem implantar o terrorismo no Brasil.

DN 28.6.68